



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## EDUCAÇÃO SEXUAL, ESTIGMA E AIDS: UMA TEMÁTICA POUCO ABORDADA NO ENSINO BÁSICO NAS ESCOLAS DO BRASIL.

Miriam Maria Mota Silva<sup>1</sup> – *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)* -  
[miriammary2011@gmail.com](mailto:miriammary2011@gmail.com)

Adilma da Cunha Cavalcanti<sup>1</sup> – *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)* -  
[adilmacavalcanti@yahoo.com.br](mailto:adilmacavalcanti@yahoo.com.br)

Renato Cristiano Lima Barreto<sup>2</sup> – *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)* –  
[limabarretoufcg@hotmail.com](mailto:limabarretoufcg@hotmail.com)

### RESUMO

A adolescência é marcada por um leque de transformações biopsicossociais, tais mudanças expõem jovens a vários fatores de riscos, como as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST'S), neste caso a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Logo esta doença possui um estigma bastante difundido e caracterizado pela falta de conhecimento da sociedade. Sendo assim a escola poderia ser um local propício a minimizar o estigma, bem como implantar educação sexual aos adolescentes. Este estudo tem como objetivo de contribuir para o entendimento dos docentes da área da educação sobre estigma social em relação aos portadores do vírus HIV, a fim de facilitar e colaborar com o trabalho dos profissionais de saúde, no que diz respeito à promoção e prevenção da doença e também, acrescentar este tipo de conteúdo nas produções científicas que se encontra em carência. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo-exploratória sistemática da literatura, realizada através do site da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) que contém base de dados de confiança e de renome no meio científico como: Scielo, MEDLINE, LILACS e Google Acadêmico, sendo utilizados 17 materiais na íntegra. Em suma é necessária uma atuação conjunta do profissional da saúde em singular o enfermeiro com o da educação para que assim, sejam desenvolvidas ações que promovam a formação de cidadãos críticos, conhecedores, responsáveis pelo o seu autocuidado, ausente de discriminação e estigma.

**Palavras – Chaves: AIDS, Escola, Estigma.**

---

<sup>1</sup> Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cuité - PB.

<sup>2</sup> Professor Orientador, Sociólogo, Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela UFCG, Campus de Cuité – PB.



# XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

## 1. INTRODUÇÃO

Inicialmente entende-se que a adolescência é considerada um período de descobrimento, momento no qual os jovens passam por mudanças conflituosas da infância para a vida adulta (SEDEM, 2014). Portanto tais alterações resultam em grandes transformações tanto fisiológicas, psicológicas e sociais. Desta forma os resultados de tal transição podem contribuir e afetar de modo decisivo a saúde sexual dos adolescentes, pois corresponde a uma fase de experimentação sexual e por isso estão mais vulneráveis a adquirir Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST'S) como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (MALTA, 2011).

Desde os primeiros relatos de surgimento do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) até o presente momento os números de casos continuam se propagando pelo mundo, logo as DST'S entram em evidência e passam a ser visualizadas como um grande problema de importância na saúde pública mundial. Neste caso caracterizamos o HIV como um vírus complexo e infecto transmissível facilitador para adesão de outras doenças consideradas “oportunistas”, devido à baixa imunidade em que o organismo se encontra. Percebe-se que o aspecto subjetivo desenvolvido pela patologia traz visões preconceituosas da sociedade e refletem em situações, como: exclusão social, medo, desprezo e nojo decorrente muitas vezes da falta de conhecimento da população, que por sua vez estigmatiza e amedronta os portadores, portanto intensificando e reproduzindo o processo de estigmatização (NATIVIDADE, 2011).

O estigma é definido como um processo social que desvaloriza o indivíduo implantando uma identidade destrutiva ao mesmo (GOFFMAN, 2004). Assim a sociedade atribui aos portadores do HIV/AIDS características, como: sujas, demoníacas e promíscuas, pois os costumes sociais dos primeiros adoecidos foram identificados como “moralmente incorretos”, por exemplo: as relações homoafetivas e os trabalhos sexuais realizados por



## **XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES**

prostitutas. Desta forma as pessoas veem o sexo como a única forma de transmissão, por conseguinte, isso mostra que uma boa parte da sociedade não tem informação sobre como ocorre a infecção, ou seja, não possui conhecimento que a propagação acontece por sangue, esperma, secreção vaginal, leite materno e etc. (GONÇALVES, 2013).

Pelos argumentos supracitados associa-se o adolescente a um indivíduo desprovido de informações coerentes sobre as DST's e neste caso HIV/AIDS, assim tornando-os um público alvo vulnerável para tais afecções. Como também é válido salientar que a desinformação não é algo frequente apenas entre os jovens, tendo em vista que profissionais de diversas categorias também demonstram pouco domínio sobre o assunto. Portanto os profissionais de saúde junto aos da educação - evidenciando o enfermeiro e os professores - podem transmitir conhecimentos de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação, a fim de amenizar o estigma, como também o conflito psicossocial do paciente e da sociedade (RAMIRO, 2011).

A partir disso a seguinte pesquisa bibliográfica tem objetivo de contribuir para o entendimento dos docentes da área da educação sobre estigma social em relação aos portadores de HIV/AIDS, a fim de facilitar e colaborar com o trabalho dos profissionais de saúde no que diz respeito à promoção e prevenção da doença, e também acrescentar este tipo de temática nas produções científicas que se encontra em carência. (ZUCCHI, 2010).

### **2. METODOLOGIA**

O respectivo estudo trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva – exploratória fundamentada em uma revisão sistemática da literatura, através da coleta de dados feitas em livros que tratam da temática e no site da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que contém periódicos nacionais e internacionais indexados à base de dados de confiança e de renome no meio científico como: Scielo, MEDLINE, LILACS e Google Acadêmico. A mesma foi realizada a partir dos seguintes descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Escolas; Professores; Estigma e HVI. Foram escolhidos 17 materiais na íntegra, contendo desde artigos, livros e monografias. Como critérios de inclusão, consideraram-se os artigos



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

entre 2005 a 2014, na língua portuguesa e inglesa com textos completos. Os dados foram coletados a partir do levantamento bibliográfico sobre os objetivos do estudo e considerando os descritores selecionados. A seleção do objeto de estudo para a construção desta pesquisa ocorreu através da construção do texto, estruturação da pesquisa em tópicos, visando alcançar os objetivos.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A AIDS surge pela primeira vez a mais de 20 anos atrás (SMELTZER, 2009), passando por diversas transições no perfil dos acometidos e desta forma na atualidade a heterossexualização, feminização, interiorização, pauperização e juvenilização constrói uma nova representação dos portadores, tendo em vista que qualquer individuo pode desenvolver a patologia através dos denominados “comportamentos de risco” (CHAVES, 2014). Segundo dados epidemiológicos observados, 39.185 casos de Aids no Brasil foram diagnosticados pelo o ano 2012, sendo que 776 destes são de jovens na faixa etária de 10 a 19 e dos quais 107 são da região nordeste (BRASIL, 2012), sendo importante salientar que os casos de subnotificação estão bastante presente e assim, podendo conceber uma ilusão diante dos dados notificados.

Por isso os adolescentes são observados como um grupo propenso a adquirir DST/HIV/AIDS, tendo em vista que é durante está época que os primeiros contatos sexuais surgem decorrentes das mudanças biológicas que estimulam a produções de hormônios que instiga o desejo sexual (COSTA, 2013), como também a falta de conhecimento mediado por tabus sobre o sexo ou sexualidade e ausência de interações com os pais, isso influencia as práticas sexuais na maioria das vezes desprotegidas, por seguinte, deixando-os vulneráveis as doenças sexualmente transmissíveis (SENEM, 2014).

Assim compreendemos a necessidade da educação sexual como método de promoção e prevenção da saúde destes adolescentes, sendo que é na escola um dos locais cruciais para a disseminação de tais saberes, pois eles encontram-se na sua maior parte do tempo nela e dessa



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

forma carregando suas dúvidas, curiosidades, receios e inquietações em face de sua própria sexualidade para este local (RAMIRO, 2011). Então a partir de tais considerações infere-se que o professor é um elemento de extrema importância para o processo de educação em saúde com estes jovens, através da propagação coerente de informações sobre como ocorre à contaminação e a prevenção de tal enfermidade.

Porém, é importante destacar que os docentes possuem dificuldades de repassar conhecimento quando se trata de orientação sexual por falta de segurança ou capacitação sobre o tema, como também há uma agregação de valores socioculturais que mistifica patologia no caso da AIDS e outras DST's, já que é enraizado pela a sociedade princípios estigmatizantes quando estão diante delas e assim, podendo repassar aos seus aprendizes uma visão preconceituosa e discriminatória sobre os portadores (SOUZA, 2008).

A partir desta vertente vislumbra-se a consolidação do processo de estigmatização para aqueles que portam a forma assintomática e a sintomática da patologia. Segundo a ONUSIDA (2005) o estigma deprecia, desmoraliza e condena um indivíduo que possui atributos negativos para a sociedade. E assim salientamos que os adolescentes buscam informações que são controversias em meio midiático, entre amigos ou internet sobre o tema, estimulando uma visão preconceituosa que se agrava quando o núcleo da instituição escolar possui uma percepção singular a essa, logo produzindo jovens estigmatizadores e estigmatizados (FREITAS; DIAS, 2010).

Diante deste silogismo é preciso que os profissionais da área de educação se qualifiquem a respeito da educação sexual, e assim os mesmos se sentirão preparados e confiantes para trabalhar a temática de acordo com a faixa etária de cada um, não reproduzindo estigma diante de uma doença como o HIV (SOUZA, 2008) para que isso aconteça os profissionais de saúde em especial o enfermeiro capacitará não só o professor como os demais que trabalham na escola para desmistificar a temática, porém visamos o



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

docente como ponto chave para a promoção em saúde, formador de cidadãos críticos, responsáveis por seu próprio autocuidado e ausente de estigma (COSTA, 2013).

### 4. CONCLUSÃO

De acordo com os argumentos mencionados o HIV/AIDS é um problema de cunho biológico, psicológico e social. É neste último que se visualiza um contexto de estigmatização para aqueles que porta esta enfermidade sendo que, a falta de conhecimento e valores socioculturais rígidos facilita tal processo. Em suma os jovens são hoje considerados um dos grupos mais vulneráveis para contrair o HIV, devido aos “comportamentos de risco” como, por exemplo, experimentação de relações sexuais sem as devidas orientações. Percebe-se então uma necessidade de orientação sexual mais intensa, visualizando que o ambiente escolar é um dos principais locais para semear tais informações a partir dos membros da instituição, tendo o professor como um alicerce para a educação em saúde.

Contudo foi perceptível – nas referências abordadas - que muitos profissionais da educação básica não possuem embasamento científico sobre a temática do HIV/AIDS, ou suas raízes culturais influenciam neste processo e desenvolvem atos estigmatizantes e preconceituosos quando diante de tais fatos. Dessa forma profissionais de saúde são fundamentais para estas mudanças, que serão possíveis através da implementação do Programa de Saúde na Escola (PSE), pois haverá o encaminhamento de pessoas capacitadas da Unidade Básica de Saúde (UBS) para a escola, com singularidade o enfermeiro que é um importante educador em saúde, tanto que habilitará os respectivos docentes da instituição de ensino sobre o processo de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de um portador do vírus, e assim os professores terão segurança de repassar tais informações aos adolescentes de maneira didática, objetiva e clara, portanto, formando cidadãos críticos, conhecedores e responsáveis pelo o seu autocuidado.

E por fim, destaca-se certa escassez de publicações científicas em relação ao assunto trabalhado, pois se observa que há poucas produções de temas que incluam ao mesmo tempo



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

HIVAIDS, professores, estigma e orientação sexual aos adolescentes. Espera-se que esse artigo possa contribuir para reflexão e idealização de outras pesquisas.

### REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Departamento de DST, Aids e Hepatites virais. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/aids>>. Acesso em: 20 Set. de 2014.

CHAVES, A. C. P, et.al. Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. **Rev. Bras. Enferm.** v.1, n.67, p.48-53, Jan-Fev, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0048.pdf> >. Acesso em: 20 Set. 2014.

COSTA, A.C.P.D.J. Plantão educativo para a prevenção de DST/HIV/AIDS com adolescentes escolares. Fortaleza, 2013. Disponível em: <[http://www.tede.ufc.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=11317](http://www.tede.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=11317) >. Acesso em: 20 Set. 2014.

FREITAS, K. R .D; DIAS, S.M.Z. Percepção de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto contexto Enferm.** v.2, n.19, p.351-7, Abri-Jun, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf> >. Acesso em: 20 Set. 2014.

GOFFAMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTCI, 1891.

GONÇALVES, H. et.al. Conhecimento sobre a transmissão de HIV/AIDS entre adolescentes com 11 anos de idade do Sul do Brasil. **Rev. Bras. Epedemiol.** v.2, n.16, p.420-431, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v16n2/1415-790X-rbepid-16-02-00420.pdf> >. Acesso em: 20 Set. 2014.

KURPAS, D. et.al. School age children with HIV/AIDS: possible discrimination and attitudes against. **Rev. Esc. Enferm.** v.6, n.47, p.1305-1310, 2013. Disponível em:



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n6/0080-6234-reeusp-47-6-01305.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2014.

MALTA, D.C. et.al. Saúde sexual dos adolescentes segundo a pesquisa nacional de saúde dos escolares. **Rev. Bras. Epidemiol.** v.1, n.14, p.147-156, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2011000500015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000500015)>. Acesso em: 22 Set. 2014.

NATIVIDADE, J.C. et.al. Representações sociais, conhecimento científico e fontes de informação sobre aids. **Paidéia.** v.21, n. 49, p.165-174, Maio-Ago, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/04.pdf>>. Acesso em: 22 Set. 2014.

NUR, N. Turkish school teachers knowledge and attitudes toward HIV/AIDS. **Croat Med.** p.271-7, 2012. Disponível em: <[http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3368290/pdf/CroatMedJ\\_53\\_0271.pdf](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3368290/pdf/CroatMedJ_53_0271.pdf)>. Acesso em: 22 Set. 2014.

OLIVEIRA, D. C. D. Conhecimentos e práticas de adolescentes a cerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. **Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem.** n.13, v.4, p.833-841, Out- Dez, 2009. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=535349&indexSearch=ID>>. Acesso em: 22 Set. 2014.

ONUSIDA. Estigma, discriminação e violação dos direitos humanos em relação ao HIV: estudo de casos de programas bem sucedidos. Genebra, 2005. Disponível em: <[http://whqlibdoc.who.int/un aids/portuguese/929173344X\\_por.pdf](http://whqlibdoc.who.int/un aids/portuguese/929173344X_por.pdf)>. Acesso em: 20 Set. 2014.

RAMIRO, L, et.al. Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. **Rev. Port. Saúde Pública.** n.29, v.1, p.11-21, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0870-90252011000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0870-90252011000100003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 25 Set. 2014.

SEMEM, C. J et.al. Vulnerabilidade ao HIV em estudantes de ensino médio de uma escola pública do interior de São Paulo. **Salusvita,** Bauru, v.33, n.1, p.45-55, 2014. Disponível





## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

em: < [http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v33\\_n1\\_2014\\_art\\_03.pdf](http://www.usc.br/biblioteca/salusvita/salusvita_v33_n1_2014_art_03.pdf)>. Acesso em: 25 Set. 2014.

SMELTZER, S.C. et al. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOUZA, M.M. de et al. Orientação sexual: Conhecimentos e necessidades de professores de um Colégio Público de Goiânia-GO. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.2, n.10, p.460-471, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a17.htm>>. Acesso em: 20 Set. 2014.

ZUCCHI, E. M, et.al. Estigma e discriminação vividos na escola por crianças e jovens órfãos por Aids. **Educação e pesquisa**. São Paulo, v.36, n.3, p. 719-734, Set/Dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a05>> Acesso em: 22 Set. 2014.